APRESENTAÇÃO

O processo de reconstrução do Brasil é lento. Muito pouco foi feito entre 2016 e 2022 e muito mais foi destruído. No campo acadêmico buscamos retomar pesquisas, lutamos por mais financiamentos, pela visibilidade das pesquisas e por mais verbas para as Universidades públicas.

Entropia completou seu 7º ano de existência. Referendada pela CAPES com avaliação A4 no Qualis. Mas, principalmente, apoiada por inúmeros pesquisadores e pesquisadoras que contribuem cotidianamente para a difusão da ciência brasileira e que generosamente publicam conosco.

Conseguimos e mantemos interlocução com nossos irmãos e irmãs da América Latina. Interlocução fundamental para integrar sociedades díspares e, ao mesmo tempo, com tantas experiências comuns.

Por tudo isso, convidamos a leitura reflexiva de mais uma edição de Entropia.

Nessa edição temos o artigo de Diego Dantas que trata faz uma revisão teórica sobre o ideário conservador e leituras sobre o fascismo, tendo como referência Marx e Engels, Lukács, Escorsin Netto e Chasin, dentre outros. O autor coloca em perspectiva histórica tanto a emergência quanto o entranhamento do conservadorismo examinando no terreno das relações sociais o alcance, a profundidade e as suas possibilidades na cultura do país.

Guilherme Castelo Branco em instigante ensaio aponta a influência de Kante no conjunto da obra de Foucault. Essa influência se manteve ao longo da vida do filósofo francês e embasou seus estudos sobre ética.

Stefanni Fonseca Jabert, Rodrigo Portão Puzine Gonçalves e Daniel Rubens Cenci vão afirmar que os lixões são hoje, os novos campos de trabalho submetendo os seus trabalhadores a um regime análogo a escravidão. Uma neoescravidão, que se forja no ideal do capitalismo, com o Estado mínimo, que igualmente se faz inerte ou omisso quando seria necessária sua atuação. O objetivo geral do texto avalia como o capitalismo influencia os trabalhadores dos

lixões e como se torna aceitável aos olhos da sociedade a supressão de direitos mais básicos para que possa sobreviver com "restos".

Salomy Lobato, Vera Lucia Lima, Andrea Chaves, Maria Auxiliadora Araujo e Adrilayne dos Reis Araujo vão apresentar um estudo realizado no estado do Pará buscando analisar o perfil sociodemográfico, acadêmico e penal de detentos que cursam o ensino superior. Os resultados revelam um perfil de vulnerabilidade socioeconômica cujas dificuldades perpassam desde tempo insuficiente para atividades de estudo e outros de ordem da conveniência do Sistema Prisional.

Um grupo de pesquisadoras da Universidade La Salle do México, Brasil e Colômbia, em que participaram Cecilia Vallejos-Parás Judite Sanson de Bem, María Anabell Covarrubias-Díaz-Couder, Felipe Gaytán-Alcalá, Celina Gastelum-Acosta, Margarita Rosa Rendón Fernández realizaram importante pesquisa acerca da atividade docente durante a pandemia de Covid-19. Utilizando o método investigativo comparado, analisaram a atuação docente nesses países percebendo o ônus para os profissionais de educação no exercício remoto de sua profissão e os impactos da mesma para docentes e discentes.

Francisco de Oliveira Júnior, Maria Cristina Lopes da Silva e Alcides de Amaral procuram estabelecer um diálogo entre Goffman com Bourdieu e Foucault mediante um debate conceitual em torno da noção de *poder* nas perspectivas teóricas destes autores, ligando os campos da arte e da educação, abordados através de experiências empíricas distintas. Para os autores, o diálogo entre uma perspectiva orientada para uma tradição microssociológica concentrada na análise na interação situacional e uma abordagem de poder entendido no seu sentido relacional deve partir do pressuposto de que para uma teorização do sujeito moderno, descentrado e relacional, só é possível a partir de um diálogo entre uma abordagem que considere ação e estrutura como partes indissociáveis da relação social.

Angeli Casagrande, Dimitrius Machado, Cristianne Maria Rocha e Kamyla Dias analisam o emprego das redes sociais para a difusão das ideias de grupos antivacinas no Brasil. Analisando as postagens no facebook, o grupo de pesquisadores estudou as estratégias para disseminar boatos e mentiras visando desacreditar a eficácia científica das vacinas.

Fernando Vieira, Andrey Maurey e Thiago Araújo escrevem sobre o uso da televisão como disseminador de peças de propaganda em favor de determinadas

políticas efetuadas pela ditadura militar. Tendo como base a década de 1970, o artigo mostra a estratégia persuasiva efetuada pelos governos militares para conter a críitica oposicionista.

Em seu texto, Juliana de Paula Iennaco, discute as relações de poder buscando compreender as formas de organização política e a representatividade de grupos feministas. Considerando sua situação de hierarquicamente subordinadas nos espaços sociais e políticos, tendo como referência os números levantados nas bases de dados do IBGE e TSE. Seu estudo vai investigar a participação dos gêneros nos pleitos nacional, estadual e na cidade de Cataguases-MG, para o cargo de vereança.

Víctor Díaz, Chanel Gallo, Daniela Coradeghini, Sara Rueco, Sofía Mederos, Valentina Vigo estufam as formas de ação de uma educação intercultural, dialógica e emancipadora realizada junto aos povos originários na República do Uruguai.

Isaías Dos Santos da Cunha, Francisco Alcicley Vasconcelos Andrade, Renan Albuquerque discutem, dentro das escolas inclusivas, o papel de agentes da inclusão, como os psicopedagogos para fortalecer o desenvolvimento da própria prática de inclusão no sistema educacional brasileiro.

Andres Oscar Lora Bombino, Cheila Soris **Díaz**-Velis trazem uma importante acerca d papel do Estado – nação. Buscando reconceitualizar o Estado - nação, os autores trazem como hipótese que os Estados modificam seu papel enquanto autoridade soberana, clarificando o debate sobre as funções exercidas pelo mesmo ou o seu abandono de seu papel central na sociedade.

Jaciara Veiga debate a construção da memória das lutas do movimento feminino pelo feminismo. Considerando o papel das relações sociais construídas na sociedade capitalista que transforma a memória na memória dos grupos dominantes, a autora entende que o resgate dessas lutas constitui a construção de uma memória da reale e verdadeira luta das mulheres criando uma memória coletiva da luta das mulheres.